



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A reforma da ponte

Passo todos os dias pela Ponte Costa e Silva, rebatizada não oficialmente, por um grupo de intervenção urbana, de Ponte Bezerra da Silva. Sou um repórter distraído, mas, nesta semana, quando olhei para o lado me assustei. Tentava contemplar

a paisagem e ela me era vedada por uma mureta de cimento maciço. O governo está fazendo uma reforma reveladora de um completo desconhecimento do projeto de Brasília.

Faço o trajeto quase todos os dias e é uma fonte de prazer a contemplação da paisagem. É boa para os olhos, acalma e deleita. É todo um cinema transcendental que se descortina. Por isso, me incomodou tanto aquele detalhe da mureta. O poeta Francisco Alvim disse que Lucio Costa pousou o Plano Piloto no

cerrado com a sabedoria de um arquiteto do cosmos.

É bela e verdadeira a formulação do nosso poeta. O equilíbrio do urbanismo concebido por Lucio Costa é muito delicado. Os vazios e vazados que ele criou não são gratuitos nem supérfluos. Qualquer intervenção desatenta pode perturbar a harmonia do conjunto. Basta ver o que ocorreu com os prédios do Banco do Brasil na 402 Norte. Foram erguidos em uma escala que apagou o céu de Brasília.

A reforma na Ponte Costa e Silva é

totalmente equivocada. Ela fere a leveza, a transparência e o sentido de contemplação da cidade. Pode parecer algo muito sutil, mas não é se for relacionado com outras obras em curso ou cogitadas pelo GDE.

Isolada, a crítica pode parecer preciosismo. Mas ela é simbólica de outras decisões e intenções mais graves que ameaçam a cidade. Se a gente estabelecer uma conexão entre a reforma da ponte, o Viaduto da Epig e a intenção de construir a extensão do bairro Mangueiral para 90 mil habitantes, temos como

ponto em comum o desconhecimento, o descaso e o desrespeito com o plano urbanístico de Brasília.

Se viaduto fosse solução para mobilidade, São Paulo e o Rio de Janeiro seriam o paraíso, e não o inferno dos motoristas. Não reclamo apenas por me roubarem a paisagem. Já imaginaram o impacto do Viaduto da Epig dentro de um bairro residencial ou da nova fase do Mangueiral, projetada com 90 mil habitantes, para o trânsito da região? Onde estão os órgãos de fiscalização? Onde está o Iphan?

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DA DEMOCRACIA, VOTE

1818 ALDEMARIO DEPUTADO FEDERAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DOS POVOS ORIGINÁRIOS, VOTE

1881 MIRANDA DEPUTADA FEDERAL COLETIVA AFROINDÍGENA

REDE SUSTENTABILIDADE

PELOS DIREITOS DOS ANIMAIS, VOTE

1800 ROBERTO CABRAL DEPUTADO FEDERAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DO MICROEMPREENDEDOR, VOTE

18180 CALINA LIGIA DEPUTADA DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DA SAÚDE, VOTE

18123 MÁRCIO PRADO DEPUTADO DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DAS MULHERES, VOTE

18181 DRA ENILDE NERES DEPUTADA DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

PELA DEFESA DA EDUCAÇÃO, VOTE

18000 PROFESSOR GUI SOUSA DEPUTADO DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DO CERRADO, VOTE

180 PEDRO IVO MANDATO COLETIVO CERRADO NO SENADO SUPLENTE 1- MUTÁ SANCHEZ 2- MANO LIMA

REDE SUSTENTABILIDADE

PELA DEFESA DO MEIO AMBIENTE, VOTE

18061 MORELLI DEPUTADO DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DOS VIGILANTES E BRIGADISTAS, VOTE

18888 RAUL NETO DEPUTADO DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DO PEQUENO COMERCIANTE, VOTE

18088 VANESSA DE SALLES DEPUTADA DISTRITAL

REDE SUSTENTABILIDADE

EM DEFESA DA DIVERSIDADE CULTURAL, VOTE

18777 DJ AFRIKA DEPUTADO DISTRITAL